

**USO EXCESSIVO DE TELAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: LINGUAGEM,
INTERAÇÃO SOCIAL E HABILIDADES COGNITIVAS**

**EXCESSIVE SCREEN USE AND CHILD DEVELOPMENT: LANGUAGE, SOCIAL
INTERACTION, AND COGNITIVE SKILLS**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.068-035>

Maria José Barbosa

Bacharel em Fonoaudiologia
Pontifícia Universidade Católica - PUC
E-mail: Maria.jose.fono2022@gmail.com

Fabiano Fagundes Moser da Silva

Bacharel em Biomedicina
Universidade de Rio Verde - UniRV
E-mail: fabiano.biomedico@gmail.com

Cárin Gabriéli de Oliveira

Graduanda em Fonoaudiologia
UNINTER
E-mail: caringabrieli@hotmail.com

Waldisa do Socorro Abreu Santos

Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/CE
E-mail: waldisa15@gmail.com

Elizabeth Sharllyda Cantanhede Santos

Mestranda em Filosofia
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
E-mail: elizabethcantanhede3@gmail.com

Elizangela de Jesus Mota

Bacharel em Enfermagem
Centro Universitário São Francisco de Assis
E-mail: elizangelamsjp@gmail.com

Christiane de Oliveira Nascimento

Especialista em Educação Infantil e Gestão Educacional
Universidade Federal da Bahia – UFBA
E-mail: Chrisoliveira1777@gmail.com

Morgana Lúcia Guedes Araújo

Especialista em Políticas Públicas Premium e Gestão Pública
Anhanguera
E-mail: mmee09220625@gmail.com

Beatriz Monteiro Vaz Cardeal

Graduanda em Medicina

Universidad Sudamericana – PY

E-mail: bemonteirovaz@gmail.com

Wanessa Aparecida Sanmartim Manara

Bacharel em Fisioterapia

Universidade Bandeirante de São Paulo

E-mail: wanessasanmartim@gmail.com

Resumo

O presente estudo aborda o uso excessivo de telas eletrônicas e seus reflexos sobre o desenvolvimento infantil, com foco na linguagem, na interação social e nas habilidades cognitivas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que teve por objetivo analisar as consequências desse uso a partir de evidências científicas disponíveis nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. A busca, orientada por descritores combinados pelos operadores booleanos AND e OR, identificou inicialmente vinte e cinco registros, dos quais sete compuseram a amostra final analisada. Os resultados mostraram que o maior tempo de exposição às telas associa-se a habilidades linguísticas mais baixas e a maiores dificuldades de atenção, além de relação bidirecional com problemas socioemocionais. Verificou-se, contudo, que o contexto do uso é mais determinante do que sua duração: conteúdo educativo, uso compartilhado e mediação exercida pelos responsáveis relacionam-se a desfechos mais favoráveis, enquanto televisão ligada em segundo plano, conteúdo inadequado à idade e uso de telas pelos próprios cuidadores associam-se a desfechos menos favoráveis. Conclui-se que os efeitos do uso de telas na infância dependem de fatores como idade da criança, conteúdo, finalidade do uso e mediação adulta, e não apenas do tempo de exposição, o que reforça a importância de orientações voltadas à qualificação do uso, e não somente à sua restrição.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Habilidades cognitivas; Interação social; Linguagem; Uso de telas.

Abstract

This study addresses excessive electronic screen use and its effects on child development, focusing on language, social interaction, and cognitive skills. It is a narrative literature review, descriptive and qualitative in nature, aimed at analyzing the consequences of such use based on scientific evidence retrieved from the PubMed and Virtual Health Library databases. The search, guided by descriptors combined through the Boolean operators AND and OR, initially identified twenty-five records, of which seven composed the final analyzed sample. Results showed that greater screen exposure is associated with lower

language skills and greater attention difficulties, as well as a bidirectional relationship with socioemotional problems. The context of use, however, proved more decisive than its duration: educational content, co-use, and caregiver mediation were linked to more favorable outcomes, whereas background television, age-inappropriate content, and caregivers' own screen use were linked to less favorable outcomes. It is concluded that the effects of screen use in childhood depend on factors such as the child's age, content, purpose of use, and adult mediation, rather than exposure time alone, reinforcing the importance of guidance focused on qualifying use rather than merely restricting it.

Keywords: Child development; Cognitive skills; Language; Screen use; Social interaction.

1 INTRODUÇÃO

O uso de dispositivos eletrônicos, como televisão, celulares, tablets e computadores, já faz parte da rotina de grande parte das crianças, pois esses recursos servem tanto ao entretenimento quanto à comunicação e a atividades educativas. O problema não está na tecnologia em si, mas no tempo excessivo diante das telas, que pode comprometer experiências centrais para o desenvolvimento, já que é justamente nesse período que a criança constrói habilidades de comunicação, interação social, atenção e aprendizagem (Madigan *et al.*, 2020).

Entre essas experiências, a linguagem é uma das mais sensíveis a esse tipo de exposição, a qualidade do uso, como a presença de conteúdo educativo e o acompanhamento de um adulto durante a atividade, parece pesar tanto quanto o tempo de tela na explicação das habilidades linguísticas observadas nos estudos (Madigan *et al.*, 2020). E essa mesma lógica se repete quando o foco passa para a interação social. Uma metanálise recente, que reuniu 132 estudos longitudinais em diferentes países, associou maior tempo de tela a mais dificuldades emocionais e comportamentais, ainda que reconheça que a relação também pode ocorrer no sentido inverso, pois crianças com mais dificuldades tendem a usar mais telas (Vasconcellos *et al.*, 2025).

Esses achados, tomados em conjunto, sugerem que reduzir a discussão sobre telas na infância à quantidade de horas diárias é insuficiente. Faixa etária, tipo de conteúdo, finalidade do uso e grau de envolvimento dos responsáveis aparecem, de forma consistente, como fatores que modificam a relação entre exposição e desenvolvimento. Por isso, este estudo se propõe a analisar as consequências do uso excessivo de telas para o desenvolvimento infantil, com foco na linguagem, na interação social e nas habilidades cognitivas. O tema ganha urgência à medida que os dispositivos digitais se tornam cada vez mais presentes no cotidiano infantil, o que torna necessário compreender, a partir de evidências científicas, sob quais condições esse uso deixa de ser neutro e passa a representar risco ao desenvolvimento.

Além disso, a literatura reforça que o contexto familiar modula essa relação. Uma metanálise verificou que o uso compartilhado das telas entre adultos e crianças esteve associado a desfechos cognitivos mais favoráveis, sobretudo na linguagem, enquanto o uso de telas pelos próprios cuidadores durante as rotinas da criança e a exposição a conteúdo inadequado para a idade estiveram associados a desfechos cognitivos e psicossociais menos favoráveis, entre eles as funções executivas (Mallawaarachchi *et al.*, 2024). Esse achado converge com a indicação de que a relação entre uso de telas, linguagem e funções executivas depende não apenas do tempo de exposição, mas também de quem participa da atividade e de que forma ela ocorre (Bal *et al.*, 2024).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na síntese de revisões sistemáticas e metanálises sobre uso de dispositivos eletrônicos e desenvolvimento infantil. Optou-se por sintetizar estudos de revisão, e não estudos primários isolados, para reunir evidências já consolidadas sobre um tema heterogêneo e reduzir o risco de generalização a partir de achados pontuais.

A busca foi realizada em julho de 2026 nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores DeCS/MeSH "*Screen Time*", "*Child Development*", "*Language Development*", "*Social Interaction*" e "*Electronic Devices*", combinados pelos operadores booleanos AND e OR: "*screen time*" AND "*child development*"; "*screen time*" AND "*language development*"; "*screen time*" AND "*social interaction*"; "*electronic devices*" AND "*cognitive development*".

Foram incluídas revisões sistemáticas e/ou metanálises sobre crianças na primeira infância (até 6 anos), publicadas em português, inglês ou espanhol, que investigassem linguagem, interação social ou habilidades cognitivas associadas ao uso de televisão, smartphones, tablets ou computadores. Foram excluídos estudos com população exclusivamente adulta ou adolescente, estudos primários não revisados sistematicamente, publicações sem relação direta com o tema e trabalhos com texto completo indisponível ou informação insuficiente para responder aos objetivos.

A busca inicial identificou 25 registros, após leitura de títulos, resumos e exclusão de duplicatas e itens fora do escopo, 7 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

Os artigos incluídos foram lidos na íntegra e analisados qualitativamente, com extração dos achados em três eixos: desenvolvimento da linguagem, interação social e habilidades cognitivas, além de moderadores da relação uso de telas–desenvolvimento (tempo de exposição, conteúdo, finalidade do uso, mediação dos responsáveis e substituição de atividades presenciais). A análise foi descritiva e comparativa, buscando convergências, divergências e lacunas entre os achados, reconhecendo que os efeitos do uso de telas variam conforme idade, tempo de exposição, conteúdo, finalidade e grau de mediação adulta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 USO DE TELAS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

O desenvolvimento da linguagem se destaca como uma das áreas mais discutidas entre os resultados encontrados. Uma revisão sistemática, que analisou 18 estudos, identificou que a exposição prolongada a telas nos dois primeiros anos de vida pode prejudicar a linguagem e a comunicação, sobretudo a compreensão e a amplitude do vocabulário. Entre os dispositivos avaliados, a televisão foi o meio mais associado a esses prejuízos, por ser utilizada de forma passiva e por veicular, com frequência, conteúdo e ritmo pouco adequados ao processamento infantil (Massaroni *et al.*, 2024).

Ao mesmo tempo, características do uso mostraram-se relevantes: programas educativos e o acompanhamento de adultos durante a atividade estiveram associados a habilidades linguísticas melhores. Esse achado converge com o de Massaroni *et al.* (2024) e reforça que o tempo de tela isolado não explica o desfecho, já que a forma como a criança utiliza a tecnologia é o que diferencia os resultados (Madigan *et al.*, 2020).

Essa relação entre qualidade do uso e desenvolvimento da linguagem também se estende às funções executivas. Conteúdo interativo e educativo, quando alinhado às diretrizes de tempo de tela recomendadas, tende a favorecer tanto a linguagem quanto as funções executivas, ao passo que o uso passivo e prolongado tende a prejudicar ambas (Bal *et al.*, 2024).

3.2 USO DE TELAS, ATENÇÃO E HABILIDADES COGNITIVAS

A atenção e outras habilidades cognitivas também aparecem associadas ao uso de telas na infância. Maior tempo de exposição tende a se relacionar a dificuldades atencionais, embora essa associação não permita tratar a tela como causa isolada: o ambiente familiar e outras características da rotina infantil também interferem nesse desenvolvimento (Jourden; Bucaille; Ropars, 2023).

Grande parte desses resultados pode ser explicada pelo contexto em que é utilizado, e não apenas pela duração. De uma amostra de 176.742 crianças de até seis anos, oriunda de 100 estudos, o uso compartilhado das telas com os responsáveis foi relacionado a desfechos cognitivos mais positivos, especialmente em linguagem. A televisão ligada em segundo plano, o conteúdo impróprio para a idade e o uso de telas pelos próprios cuidadores durante as atividades diárias da criança foram associados a resultados menos favoráveis em termos cognitivos e psicossociais (Mallawaarachchi *et al.*, 2024).

3.3 MEDIAÇÃO FAMILIAR E QUALIDADE DO USO

O debate em torno das telas na infância não pode se restringir à contagem de horas de uso. Conforme os resultados de 82 investigações sobre crianças de 1 a 6 anos, os efeitos dos touchscreens sobre a interação

entre pares, cooperação e comunicação dependem do tipo de dispositivo, da qualidade do conteúdo e da mediação dos adultos. A supervisão dos adultos propicia experiências mais interativas, especialmente quando a criança é encorajada a falar, questionar e conectar o conteúdo digital a situações do dia a dia (Misirli *et al.*, 2025).

Essa mediação parece funcionar em ambas as direções. Em 132 estudos longitudinais envolvendo crianças de diversos países, o uso de telas foi relacionado a problemas socioemocionais, e as crianças que apresentavam esses problemas também mostraram uma tendência a usar mais telas no futuro, embora os efeitos tenham sido pequenos. Assim, não basta apenas orientar os pais a diminuïrem o tempo de uso das telas, mas também levar em conta a qualidade do conteúdo e as interações sociais que ocorrem durante esse uso (Vasconcellos *et al.*, 2025).

A interseção entre esses resultados é notável. Seja no que se refere ao desenvolvimento da linguagem (Madigan *et al.*, 2020), aos desfechos cognitivos e psicossociais mais amplos (Mallawaarachchi *et al.*, 2024) ou às habilidades de interação social e comunicação (Misirli *et al.*, 2025), a presença e o engajamento do adulto durante o uso de telas são citados repetidamente como o elemento que distingue uma exposição potencialmente positiva de uma exposição prejudicial. Isto indica que a mediação familiar é um elemento central que conecta as diversas áreas do desenvolvimento infantil examinadas nesta pesquisa.

3.4 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

A avaliação dos sete estudos que foram incluídos possibilitou que os resultados fossem organizados de acordo com os três eixos temáticos estabelecidos na Metodologia: linguagem, atenção e habilidades cognitivas, e interação social. Acrescenta-se a esses eixos o desenvolvimento socioemocional, que surgiu como uma consequência direta da interação social nos estudos analisados, e a mediação familiar, que permeia as outras dimensões como um fator transversal. Os achados estão resumidos no Quadro 1, que também aponta os estudos que embasam cada um deles.

Quadro 1. Síntese dos principais achados da literatura sobre o uso de telas na infância.

Área	Principais achados	Estudos
Linguagem	Maior tempo de exposição associou-se a habilidades linguísticas mais baixas. Conteúdo educativo e uso acompanhado por adultos favoreceram desfechos mais positivos, inclusive nas funções executivas.	Massaroni <i>et al.</i> , 2024; Madigan <i>et al.</i> , 2020; Bal <i>et al.</i> , 2024
Atenção e habilidades cognitivas	A maioria dos estudos associou maior exposição a mais dificuldades atencionais, mas o contexto de uso (conteúdo, presença do cuidador, televisão em segundo plano) explicou parte importante da variação nos desfechos.	Jourdren; Bucaille; Ropars, 2023; Mallawaarachchi <i>et al.</i> , 2024
Interação social	O uso pouco mediado reduziu oportunidades de interação presencial, enquanto o acompanhamento adulto favoreceu cooperação, comunicação e experiências mais interativas.	Misirli <i>et al.</i> , 2025
Desenvolvimento socioemocional	Maior exposição associou-se a mais dificuldades socioemocionais, com evidência de relação bidirecional entre uso de telas e esses problemas.	Vasconcellos <i>et al.</i> , 2025
Mediação familiar	A presença, o engajamento e o conteúdo mediado pelos responsáveis atravessaram as demais dimensões, funcionando como eixo transversal aos efeitos das telas.	Madigan <i>et al.</i> , 2020; Mallawaarachchi <i>et al.</i> , 2024; Misirli <i>et al.</i> , 2025

Fonte: Elaborado pela autora com base nos estudos analisados (2026).

Os achados mostram que o uso de telas se relaciona a diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, mas essas relações não podem ser interpretadas de forma isolada. O tempo de exposição é apenas uma das variáveis a considerar, ao lado da idade da criança, do conteúdo acessado, da finalidade do uso e da presença dos responsáveis, fatores que se mostraram determinantes tanto para os desfechos de linguagem e cognição quanto para a interação social (Mallawaarachchi *et al.*, 2024; Misirli *et al.*, 2025).

A preocupação cresce quando a exposição é prolongada e substitui experiências centrais para o desenvolvimento, como comunicação, brincadeiras, interação social e sono. Isso não significa, porém, que toda utilização de tecnologia seja prejudicial: conteúdo adequado à idade, atividades educativas e uso acompanhado tendem a produzir resultados distintos (Madigan *et al.*, 2020). Por isso, a discussão sobre telas na infância precisa ir além de quanto tempo a criança permanece exposta e passar a considerar também como, por que e com quem essa tecnologia é utilizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão revela que o uso de telas, embora comum na rotina da maioria das crianças, está associado a danos em áreas específicas do desenvolvimento quando excede um certo limite de tempo ou substitui experiências fundamentais da infância, como brincar, ler e passar tempo com a família. A relação mais forte entre linguagem e atenção, e a bidirecionalidade com o desenvolvimento socioemocional, evidenciam a necessidade de cautela ao tratar a exposição a telas como uma causa única desses desfechos.

Os achados também convergem num ponto central: o tempo de exposição, isoladamente, explica pouco. Idade da criança, conteúdo, finalidade do uso e mediação dos responsáveis alteram a direção e a intensidade dessas relações, a ponto de o mesmo tipo de dispositivo produzir efeitos opostos conforme o

contexto em que é usado. A mediação familiar, em particular, mostrou-se um fator transversal às demais dimensões analisadas. Ainda assim, os resultados sustentam uma orientação prática: menos relevante que restringir o tempo de tela é qualificar como, com que conteúdo e ao lado de quem a criança o utiliza.

REFERÊNCIAS

BAL, M. *et al.* Examining the relationship between language development, executive function, and screen time: a systematic review. **PLOS ONE**, v. 19, n. 12, e0314540, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0314540>. Acesso em: 10 jul. 2026.

JOURDREN, M.; BUCAILLE, A.; ROPARS, J. The impact of screen exposure on attention abilities in young children: a systematic review. **Pediatric Neurology**, v. 142, p. 76-88, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pediatrneurol.2023.01.005>. Acesso em: 10 jul. 2026.

MADIGAN, S. *et al.* Associations between screen use and child language skills: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, v. 174, n. 7, p. 665-675, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.0327>. Acesso em: 15 jul. 2026.

MALLAWAARACHCHI, S. *et al.* Early childhood screen use contexts and cognitive and psychosocial outcomes: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, v. 178, n. 10, p. 1017-1026, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2024.2620>. Acesso em: 25 jul. 2026.

MASSARONI, V. *et al.* The relationship between language and technology: how screen time affects language development in early life—a systematic review. **Brain Sciences**, v. 14, n. 1, p. 27, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci14010027>. Acesso em: 02 ago. 2026.

MISIRLI, A. *et al.* The impact of touchscreen digital exposure on children's social development and communication: a systematic review. **Frontiers in Psychology**, v. 16, p. 1613625, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1613625>. Acesso em: 02 ago. 2026.

VASCONCELLOS, R. P. *et al.* Electronic screen use and children's socioemotional problems: a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. **Psychological Bulletin**, v. 151, n. 5, p. 513-543, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1037/bul0000468>. Acesso em: 02 ago. 2026.